

Monitoria em enfermagem no tratamento de feridas

Nursing monitor in wound care

DOI:10.34117/bjdv7n3-497

Recebimento dos originais: 08/02/2021

Aceitação para publicação: 01/03/2021

Poliana Cristina dos Santos Pinho

Enfermeira Pós Graduanda em Terapia Intensiva e de Alta complexidade

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Endereço :Alameda Horto Bela Vista nº 808

E-mail: polianapinho.pp@gmail.com

Ana Gabriela de Carvalho Dourado

Graduada em enfermagem pelo centro universitário Jorge Amado (2019.2) e pós graduação em saúde pública pela instituição de pos graduação descomplica

Enfermeira da unidade de saúde Florivaldo Barbarino, Várzea Nova

Endereço: Várzea Nova, Ba

E-mail: agdouradoo@gmail.com

Kamyla Emyli Costa de Andrade Oliveira

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Jorge Amado

Pós graduanda em Gestão da Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente, pela UNIBAHIA

Endereço: Rua Prediliano Pitta. 111, Garcia

E-mail: milaolivv@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O tratamento e prevenção de feridas é uma função atribuída ao enfermeiro, que prescreverá após anamnese e exame físico o melhor tratamento. Para aprofundar o conhecimento acerca da terapêutica sobre feridas, as instituições de ensino superior, podem proporcionar aos discentes de enfermagem condições para isso em sua formação. Uma das ferramentas é a monitoria, que poderá facilitar o desenvolvimento pedagógico e acadêmico, estimulando senso de responsabilidade, comprometimento com os pacientes e despertando vocação para área. **Objetivo:** Relatar a experiência da relevância da monitoria como colaboradora do ensino aprendizagem no tratamento de feridas e no trabalho junto a discentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, baseado na monitoria da disciplina Saúde do Adulto II, em cuidados com feridas realizado em um Instituto de Saúde de uma Instituição de ensino superior privada na cidade de Salvador, Bahia, Brasil. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** A monitoria proporciona um desenvolvimento do ensino e aprendizagem, capacitando os discentes na assistência de enfermagem ao tratamento de feridas, na gestão do tempo dos atendimentos, organização das tarefas e favorecendo as relações interpessoais com a equipe do Instituto de Saúde. **CONCLUSÃO:** A experiência da monitoria proporciona qualidade acadêmica,

crescimento profissional e pessoal, possibilitando troca de conhecimento e podendo influenciar na vocação do discente.

Palavras-chave: Monitoria, Feridas, Relação Interpessoal

ABSTRACT

INTRODUCTION: The treatment and prevention of wounds is a function attributed to the nurse, who will prescribe after anamnesis and physical examination the best treatment. To deepen the knowledge about wound therapy, higher education institutions can provide nursing students with conditions for this in their education. One of the tools is monitoring, which can facilitate pedagogical and academic development, stimulating a sense of responsibility, commitment to patients and awakening vocation for the area. **Objective:** To report the experience of the relevance of monitoring as a collaborator of teaching learning in wound care. **METHODOLOGY:** This is an experience report based on the monitoring of the Adult Health II discipline in wound care conducted at a Health Institute of a private higher education institution in the city of Salvador, Bahia, Brazil. **RESULTS / DISCUSSION:** Monitoring provides a development of teaching and learning, enabling students in nursing care to treat wounds, managing time of care, organizing tasks and favoring interpersonal relationships with the Institute of Health team. **CONCLUSION:** The experience of monitoring provides academic quality, professional and personal growth, enabling exchange of knowledge and may influence the vocation of the student.

Keyword: Monitoring, Wounds, Interpersonal Relation ship

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Tegumentar abrange estruturas como pele, unhas e pelos, possuem células que apresentam características de renovação, auto reparo e restabelecimento (WINSTON, 2017). A pele é o maior órgão do corpo humano, constituída pela epiderme onde ocorrem proteção contra microrganismos, escoriações e auxilia na termorregulação, e a derme subjacente, é a camada composta por tecido conectivo que representa as fibras que irão sustentar outros tecidos. Sendo assim, a pele é responsável por regular a temperatura, armazenar o sangue, sintetizar vitaminas e proteger contra infecções, traumas ou lesões (TORTORA & DERRICKSON, 2017).

Algumas lesões, sofrem influência de fatores socioeconômicos, fisiopatológicos, causando danos aos tecidos, levando-os à exposição do meio externo, facilitando o aparecimento de feridas do tipo: úlcera venosa, feridas decorrentes de pé diabético, fascíte necrosante, úlcera arterial, lesão por pressão (EBERHARDT et al. 2015). As feridas ocorrem devido interrupção das funções das células que constituem o tecido, sendo classificadas em agudas quando as lesões são recentes, onde é possível notar ruptura do

tecido, o que ocasiona suspensão do fluxo sanguíneo na região, iniciando hemostasia, e crônicas são as que estão atreladas aos fatores de influência (SANTOS, 2018).

Os serviços de saúde retratam uma população com índice elevado de lesões cutâneas, independente de idade, sexo ou etnia, incapacitando e acarretando na diminuição da autoestima e qualidade de vida. Alguns tipos de lesões atingem os membros inferiores, estima-se que 70% das úlceras de pernas estão associadas a insuficiência venosa, 10% a doença arterial, 15% relacionado aos dois casos anteriores e 5% a causas fisiopatológicas (BORGES, SANTOS E SOARES, 2016).

Para desenvolver o tratamento a essa população, a enfermagem é preparada a oferecer uma assistência qualificada. Desta maneira, como profissionais responsáveis no tratamento, realizarão avaliações das feridas, identificarão o agente inflamatório e método de cobertura a serem utilizados e orientarão toda a equipe de enfermagem na execução do curativo quando necessário. (COSTA et.al, 2015).

A resolução do COFEN nº 0567/2018, regulamenta a atuação da equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes com feridas, de modo a respaldar o ensino teórico-prático nas instituições de saúde. Como os profissionais de enfermagem estão inseridos no tratamento de feridas, se faz necessário que os estudantes obtenham conteúdo no período da graduação. Além das aulas, os estudantes podem contar com a metodologia da monitoria para acrescentar ao conhecimento (SEHNEM, G. D. et al., 2015).

A Lei n. 9.394, que foi instituída em 20.12.1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, onde no Art. 84 resguarda as instituições de ensino nas atribuições do monitor, com base em seus rendimentos curriculares.

A monitoria no período da graduação tem como finalidade, facilitar a compreensão dos assuntos abordados pelos docentes das disciplinas, utilizando ferramentas como: encontros coletivos de estudos, práticas em laboratórios, facilitando canal dialógico de estudantes e docentes. Desta forma o processo em que a monitoria é inserida, contribui no ensino-aprendizagem (SANTOS e BATISTA, 2015).

A partir das perspectivas abordadas no estudo, a monitoria tem relevância no processo de desenvolvimento técnico científico para qualificação enquanto futuro enfermeiro (a). Além disso, a função do monitor não se delimita ao desempenhar atividades extracurriculares, mas atuar como facilitador de conhecimentos, conduzindo grupos de estudos, promovendo momentos de debates, aperfeiçoando os conteúdos estudados em laboratório e mediando diálogo entre docentes e discentes. Diante dos estudos, percebe-se que a monitoria de feridas apresenta-se no período da graduação, como facilitadora de

conteúdo e técnicas para os discentes de enfermagem no Instituto de Saúde, contribuindo na formação acadêmica dos futuros enfermeiros (as), frente a essas observações, foi desenvolvida uma questão norteadora: Qual a relevância da monitoria como colaboradora do ensino aprendizagem no tratamento de feridas? Cujo objetivo é relatar a relevância da monitoria como colaboradora do ensino aprendizagem no tratamento de feridas.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que ocorreu na disciplina Saúde do Adulto II, ministrada no sexto semestre do curso de graduação de Enfermagem de um Centro Universitário privado, na cidade de Salvador, Bahia, Brasil, no período entre 2018.2 a 2019.1. O Centro Universitário dispõe de um Instituto de saúde, que delibera atendimentos de enfermagem, fonoaudiologia, fisioterapia, nutrição, assistência social e psicologia.

O instituto de saúde é um projeto que tem a intenção de unir o conhecimento com a prática profissional, seus serviços iniciaram no ano de 2007, com o curso de fisioterapia e nutrição, oferecendo serviços especializados à comunidade. O setor de enfermagem, conta com um centro de feridas que dispõe de duas salas de curativos, para realização do tratamento dos pacientes. Estima-se que entre os anos de 2013 a 2018, foram realizados em média cinco mil e seiscentos atendimentos a pacientes com feridas de etiologias diferentes.

O estudo relata a percepção de estudantes de enfermagem sobre a monitoria na disciplina Saúde do Adulto II. A seleção para monitores neste Centro Universitário para as atividades no Instituto de Saúde ocorre mediante prova escrita na disciplina Saúde do Adulto II, onde a monitoria tem período de duração de um ano. O monitor passa a acompanhar os alunos que estarão no estágio, e terão o primeiro contato com pacientes que possuem disfunções decorrentes de fatores circulatórios ou glicêmicos que desencadeiam feridas.

Concomitantemente ao processo de proximidade com as técnicas de realização dos curativos, testes e métodos de apoio diagnóstico ao exame físico, maior abordagem dos conteúdos e vivência com as práticas, o monitor também tem a função de compartilhar conhecimento pelo esclarecimento de dúvidas, orientação quanto as atividades a serem desenvolvidas, tais como: prestar orientações de enfermagem ao paciente, registrar anotações e evoluções no prontuário do paciente. Além da ministração de aulas que abordam a fisiopatologia das feridas, diferenciando os tipos de patologias, as lesões

ocasionadas por elas e seus modos de tratamentos, supervisionadas pelo professor da disciplina.

Abordando também as doenças crônicas (HAS, DM, IRAS, etc.), buscando orientar o aluno à elaboração de um plano de cuidados, que além da troca de curativos nos casos que necessitam, considerando que parte dos pacientes de feridas possuem doenças de base, são necessárias orientações que colaborem para a melhora, estabilização e regeneração da pele e controle dos casos incuráveis, mas que podem ser estabilizados.

O monitor tem em sua rotina hábitos que lhe dão familiaridade com uma vivência ambulatorial e clínica, uma vez que os atendimentos acontecem por meio de marcação antecipada, no caso da sala de curativos os pacientes passam por uma seleção, pois algumas feridas precisam de tratamento cirúrgico de emergência.

Compreende-se também como trabalhar de forma multidisciplinar, pois os pacientes além da realização dos curativos, precisam ser contemplados holisticamente, afinal existem esclarecimentos que podem ser prestados de forma mais adequada, pelo profissional específico conforme a necessidade de cada usuário. Nesses casos o monitor sinaliza ao professor responsável essa necessidade, para que esse possa realizar o encaminhamento do paciente para o tratamento específico.

Para as lesões de pele, o tratamento está associado às coberturas, sendo escolhidos conforme o tipo de lesão e tecidos, o aluno deve ser capaz de reconhecer cada tipo de tecido, mas o monitor presta suporte para que o aluno faça a escolha adequada quanto a cobertura (OLIVEIRA, et al, 2020).

Um contribuinte no processo de cicatrização é a alimentação, sendo necessário que os pacientes tenham um acompanhamento nutricional, afim de que cada nutriente possa ser absorvido pelo organismo do indivíduo, em cada etapa de cicatrização. Por isso, o monitor reforça quais componentes e substâncias presentes nos alimentos podem ser importantes em cada fase cicatricial (MENDES, et al, 2017).

É necessário muitas vezes ainda que com o suporte do professor responsável pela disciplina, o aluno monitor, dê as coordenadas aos seus colegas de como deve ser organizado o atendimento. Estar bem articulado, planejado quanto o atendimento, para que não haja inconformidades durante o preenchimento e registro da ficha do paciente.

Por também ser aluno, os monitores podem tranquilizar os estagiários, e partilhar a sua memória daquele momento, passar para o aluno confiança em si próprio, também faz parte do processo, levando em consideração que o estágio é uma fase de avaliação do aluno, podendo esse ser ou não aprovado.

O monitor tem a responsabilidade quanto ao planejamento e conferência dos materiais utilizados na sala de curativos, pois é ele quem observa e registra itens faltantes, repassando essa demanda ao professor para que esse autorize a solicitação junto a sala de materiais, uma vez que se faz o controle do número de pacientes do dia e a quantidade de material utilizado, para se ter um controle diário.

Portanto, a monitoria tem uma contribuição na vida acadêmica e construção de experiências para o aluno monitor. Que por sua vez passa a compreender melhor as rotinas de assistência ambulatorial, processos de marcação de consulta, revisão e registro de prontuários, além de observar a evolução das feridas.

Trata-se de um processo de amadurecimento para formação de um futuro profissional, passando a ter mais ambiência não só com os pacientes e suas necessidades, mas com as competências e atribuições de uma enfermeira (o), sabendo-se que o ato de gerir e planejar ações são também atribuições da categoria.

A adaptação aos profissionais das áreas afins, saber lidar com a importância de cada profissão e como elas podem contribuir com a assistência prestada pela enfermagem, tanto no esclarecimento de possíveis dúvidas, como poder discutir e buscar as melhores possibilidades de reabilitação de cada paciente.

A vivência faz com que algumas inseguranças deixem de existir, dando espaço a segurança em cada prática dentro do instituto, e fora, em outras oportunidades. A monitoria traz ao que a experimenta, a sensação de proximidade com a profissão. Dando a oportunidade de corrigir algumas falhas que por muitas vezes passam despercebidas.

Cada profissional, cooperador e funcionário tem função valiosa. Quem trata de pessoas com patologias, não pode esquecer que a humanização nos serviços de saúde começa nos processos que antecedem as consultas, avaliações e terapias, o tratamento humanizado deve ser um estilo de vida, que deva contagiar.

Essa iniciativa parte dos profissionais e suas relações interpessoais, o reconhecimento da importância da atividade de um outro profissional, chegando ao paciente. Que certamente será melhor assistido e construirá vínculo de confiança com aqueles que o cuidam.

3 DISCUSSÃO

A monitoria está inserida no contexto acadêmico como forma de ensino-aprendizagem, oferecido aos graduandos, com intuito de facilitar o embasamento teórico e aprimoramento de competências técnicas, dando ao monitor a chance de expandir o olhar

profissional (VICENZI, et al., 2016). Uma prática assegurada pela lei n. 9.394, que dispõe diretrizes no Art. 84, dando as instituições de ensino, respaldo para utilização de monitores, baseados em seu histórico curricular. Essa atividade atribui ainda mais semântica a palavra educação em suas diversas representações, pois a educação é um processo gradativo que envolve a ciência e a experiência diária, tendo a intenção de estimular cidadania, poder social e da saúde. Por isso a monitoria pode ser um combustível capaz de favorecer o crescimento e amadurecimento pessoal e profissional (BARBOSA, et al., 2017).

É notória a participação da monitoria no caminhar da graduação. Analisando as necessidades de aprofundar o conhecimento dos estudantes no instituto de saúde acerca do tratamento de feridas, com a finalidade de despertar habilidades teóricas e práticas, podendo conseqüentemente prevenir erros futuros. É fundamental, que o docente direcione o monitor, antes das atividades, que irá auxiliar os alunos a realizarem uma escuta qualificada para anamnese, exame físico em membro lesionado, reconhecer os estágios da cicatrização, os materiais que serão utilizados no curativo e os princípios ativos contidos nele (BARATIERI, SANGALETI & TRINCAUS, 2015).

Segundo Souza et al, (2019) o monitor não se delimita ao esclarecimento de dúvidas dos monitorados, mas avalia que sejam facilitadores em grupos de debates e reflexões para aperfeiçoamento de conhecimentos de determinada disciplina, e ainda problematizando questões estimulando que os discentes busquem soluções e torne mais didático as discussões em sala de aula.

Sabe-se que a pele possui apêndices como pelos, glândulas sudoríparas e glândulas sebáceas, que são produzidas por elementos da derme e da epiderme, que tem como principal função manter o equilíbrio térmico e proteção contra microrganismos invasores. Quando ocorre um desequilíbrio intrínseco ou extrínseco das funções da pele, ocorre os rompimentos das estruturas e temos a ferida (CAVALCANTE & MORAIS, 2017).

O tratamento de feridas é um procedimento antigo no Brasil, devido ao avanço de pesquisas e tecnologias, os enfermeiros aprimoraram novas terapêuticas para serem utilizadas nos pacientes (VIEIRA, et al., 2017). As pesquisas afirmam que o tratamento de feridas é atribuição da enfermeira (o), tendo como responsabilidade o aprimoramento teórico-científico de cada ferida, abordando a sua etiologia e terapêuticas possíveis (FARIA, et al., 2016).

Segundo resolução Coren N° 567/2018, atribui a equipe de enfermagem atuar no cuidado de pacientes com feridas, portando autonomia para as tomadas de decisões quanto ao tratamento e quais medidas serão utilizadas, além de ser responsável na supervisão e

fiscalização da equipe de enfermagem, considerando o bem-estar e segurança do paciente. Devido isso o contato prévio com as técnicas e rotinas comuns a esse tipo de assistência faz com que o aluno saia da universidade mais preparado.

As habilidades adquiridas com as vivências na monitoria, agregam conhecimento para o ingresso no mercado de trabalho, desde a graduação. (PAFUME et al, 2018). De acordo com (NASCIMENTO, et al., 2016), o enfermeiro deve ser capacitado de maneira integral, sendo, portanto, a monitoria uma categoria de ensino que vai além do intelectual, dando ao futuro profissional a oportunidade de tatear conhecimentos científicos, filosóficos, éticos e tecnológico. Sendo a academia o lugar onde serão adquiridos argumentos e enfrentamentos, afim de que esse profissional não seja acomodado em suas atividades.

Um ponto importante a ser citado referente ao tratamento de feridas e sobre o quanto a monitoria proporciona expansão do conhecimento, é exemplificado pelo uso da técnica limpa como ferramenta para a evolução dos ferimentos, os atendimentos em sua maioria se davam a pacientes com úlceras venosas (SOUZA, et al, 2014), o procedimento tem sido bastante discutido e o mesmo abarca condutas para reduzir a presença de micro-organismos, buscando evitar a transmissão entre pessoas, ou entre espaços. É recomendado o uso de luvas de procedimento e instrumentais estéreis, aliados à princípios de assepsia, que incluem a preocupação com o ambiente e com a lavagem minuciosa das mãos, além da prevenir contra contaminações de materiais e suprimentos (PRADO, et al 2016).

No momento do atendimento, o monitor desempenha funções junto aos alunos frente ao paciente, como: identificação de feridas, características como tipo de tecido, tipo de bordas, cobertura adequadas, sabendo diferencia-las entre granulação, esfacelos e necrose. Essas intervenções vivenciadas pelos monitores servem como modelo de assistência, que contribuirá na formação profissional, pois cria maior comunicação entre ambos, colaborando para a troca de conhecimentos. O artigo estudado nesse parágrafo aponta para o fato de que ela pode potencializar e agregar ao conhecimento, independência, poder de análise e aguçar a humanização. (BOTELHO, et al., 2018).

Além das rotinas diárias no Instituto de Saúde no tratamento de feridas, os monitores têm a possibilidade de convívio com uma equipe multidisciplinar, com monitores de fisioterapia, fonoaudiologia, educação física entre outras áreas, favorecendo a relação interpessoal, possibilitando o aperfeiçoamento para o ambiente de trabalho. Nesse período, se faz necessário uma comunicação ativa entre os monitores, devendo respeitar as diferenças e opiniões, e juntos construir um meio de cuidado em comum, em que todos

possam expor suas ideias juntos ao docente e contribuir para a tomada de decisão correta e melhor para as necessidades dos pacientes (SILVA, MEDEIROS & QUENTAL, 2016).

De acordo com a Resolução nº 569 de 8 de dezembro de 2017, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) ratificam que o Sistema Único de Saúde (SUS), devem valorizar a interdisciplinaridade, e outros aspectos (humanização, serviços de saúde resolutivos, visando o bem comum) como conduta profissional, sendo uma forma diária de aplicação da assistência. Isso fortalece a importância do preparo desses graduandos na universidade, compreendo melhor de que forma podem contribuir no quadro do paciente se a assistência for prestada de modo holístico.

A interdisciplinaridade endossa a interação entre as disciplinas, se tratando de ações contínuas, que unem profissionais de diferentes linhagens, buscando superar lacunas, respeitando o conhecimento de cada um em sua especificidade, afim de incorporar saberes, facilitando as relações entre as profissões e melhorando a assistência. (PEREIRA, et al., 2015).

A monitoria também permite a construção das relações com os pacientes, fortalecendo o vínculo, promovendo aderência ao tratamento e buscando individualizar as questões de saúde-doença para cada paciente, através do cuidado, atenção e empatia. As queixas, sintomas e até mesmo as emoções dos pacientes, podem influenciar no período de cicatrização das feridas (FRISON, 2016). A literatura traz que o papel da enfermagem vai além do cuidar da “doença”, traz consigo também o papel de assistir e garantir à preservação de bem-estar, incluído cuidados que sejam compatíveis com as necessidades humana básica, não só do paciente, mas da família e da comunidade em que o mesmo está incluso (BECK, 2016).

4 CONCLUSÃO

A Monitoria influencia no processo de desenvolvimento educacional, social e profissional, pois, possibilita ampliar e consolidar conhecimentos, promover troca de experiências alcançadas em sala ou laboratórios, expandir as relações interpessoais e contribuir no ensino aprendizagem dos discentes monitorados e do monitor. O exercício da monitoria é essencial para os graduandos de enfermagem, uma vez que possui relevância para o cenário da saúde, sendo aqueles, linha de frente da assistência a população. As instituições de ensino, utilizam da monitoria como ferramenta de preparação e aprendizado para o desenvolvimento das aptidões na formação profissional do enfermeiro (a).

Uma das competências exercidas no âmbito profissional pelo enfermeiro (a), é o tratamento de feridas, para melhor execução dessas habilidades, a monitoria proporciona aos discentes: condições de aperfeiçoar o conhecimento acerca dos conteúdos sobre feridas, promovendo senso crítico as situações expostas em laboratório, motivando os discentes a carreira de docente, e conseguindo sensibilizar o paciente em cada retorno com melhora do quadro clínico.

REFERÊNCIAS

BARATIERI, Tatiane; SANGALETI, Carine Teles; TRINCAUS, Maria Regiane. CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, Centro Oeste, v. 4, n. 1, p. 2-15, jun./2015. Disponível em: <<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/1259/1130>>. Acesso em: 27 out. 2019.

BARBOSA, et al. A MONITORIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista de enfermagem UFPE online**. Recife, 11(Supl.7):2979-84, jul., 2017. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/579>>. Acesso em 23 out. 2019.

BECK, Carmen Lúcia Calomé. A ENFERMAGEM FAZENDO A DIFERENÇA NA VIDA DOS PACIENTES, ATRAVÉS DO RELACIONAMENTO INTERPESSOAL. **Cogitare Enfermagem**, v. 2, n. 2, jun. 2016. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/47358>>. Acesso em: 29 out. 2019

BORGES, Eline Lima; SANTOS, C. D. M. D; SOARES, Mariana Raquel. Modelo ABC para o manejo da úlcera venosa de perna. ESTIMA: **Revista da Associação Brasileira de Estomaterapia: estomias, feridas e incontinência**, Rio Grande do Sul, v. 15, n. 3, p. 182-187, jul./2016. Disponível em: <<https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/350/pdf>>. Acesso em: 22 set. 2019.

BOTELHO, et al. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. **Arquivos Brasileiros de Ciência da Saúde**. Rio de Janeiro (Macaé), 2018. Disponível em: <<https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/1140>>. Acesso 20 nov, 2019.

Brasil, Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 569** de 8 de dezembro de 2017. Disponível em <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso569.pdf>>. Acesso em 12 nov. 2019.

Brasil. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN Nº 567/2018. Brasília: COFEN, 29 de janeiro de 2018. Disponível em:<http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofенno-567-2018_60340.html>. Acesso em: 12/11/2019.

Brasil. República Federativa do Brasil. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/Ccivil/03/leis/L9394](http://www.planalto.gov.br/Ccivil/03/leis/L9394.htm)>.htm. Acesso em: 26 abril. 2019

CAVALCANTE, Sara do Nascimento; MORAIS, Huana Carolina Candido. TECNOLOGIA EM SAÚDE SOBRE O TRATAMENTO DE FERIDAS: ESTRATÉGIA EDUCATIVA NA MONITORIA DE ENFERMAGEM. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 3, n. 1, mar. 2017. ISSN 2446-6042. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/968/711>>. Acesso em: 28 Oct. 2019

COSTA, Roberta Kaliny de Souza et al. Instrumento para avaliar o cuidado de graduandos de enfermagem à pessoa com ferida. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 49, n. 2, p. 0317-0325, abr. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000200317&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 27 maio 2019.

DE SOUSA, M. S.; PENELA, A. S.; CRUZ, L. R. DA C.; CUIMAR, K. A. DE J.; ALVES, A. B. S.; CRUZ, F. T. O. DA; SAGICA, T. DOS P.; FERREIRA, E. N. A. A monitoria acadêmica como instrumento facilitador no processo de ensino e aprendizagem no curso de enfermagem: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 6, p. e1662, 23 out. 2019.

EBERHARDT, T. D. *et al.* Mensuração de feridas: revisão da literatura. **Ciência e Saúde**. Rio Grande do Sul, v. 8, n. 2, p. 79-84, ago./2015. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/19947/13476>> Acesso em: 22 set. 2019.

FARIA, G. B. G. et al. Conhecimento e prática dos enfermeiros sobre o cuidado com feridas. **Revenferm UFPE online**, Recife, 10(12):4532-8, dez., 2016. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/ecc0/6562651510a8206962454be5c90f3f9246af.pdf>>. Acesso em 10 nov, 2019

FRISON, LMB Monitoria: uma forma de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, Rio Grande do Sul, v. 27, n. 1, p. 133-153, abr. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v27n1/1980-6248-pp-27-01-00133.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2019.

MENDES, et al. A IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS. **Revista Acadêmico Univçosa**. V. 9 n. 1. Viçosa/MG, 2017. Disponível em: <ANAIS SIMPAC (univçosa.com.br)> .

NASCIMENTO, A. C. A. D. et al. O papel do docente e do monitor na formação profissional do acadêmico de enfermagem: Relato de experiência. **UNIT: Universidade Tiradentes**, Aracaju - SE, v. 1, n. 1, p. 1-4, mai./2016. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/index.php/cie/article/view/5649/1873>> Acesso em: 9 out. 2019.

OLIVEIRA, L. S.B. et al. Os efeitos da capacitação da equipe de enfermagem sobre avaliação e cuidado de pacientes com feridas. **Brazilian Journal of Development**. Publicado em maio de 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.34117/bjdv6n5-430>>. Acesso em 24 de fevereiro de 2021.

PAFUME et al. Contribuição da formação em uma universidade privada para inserção dos enfermeiros no mercado de trabalho. **Journal of Nursing and Health**. Publicado em 3 de agosto de 2018. Disponível em <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/12731>>. Acesso em: 12/11/2019

PEREIRA, et al. Percepção de monitores do PET- saúde sobre sua formação e trabalho em equipe multidisciplinar. **SciELO Saúde Pública – Interface 19: Comunicação, Saúde e Educação**. Publicado em Agosto de 2015. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0840>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

PRADO, et al. Uso da Técnica Limpa ou Estéril em Curativos: Journal of Health Sciences , v. 18 n. 3 jun. 2016. <<https://doi.org/10.17921/2447-8938.2016v18n3p217-22>>

SANTOS, A. C. et al. Construção e Confiabilidade interna de um algoritmo para escolha da limpeza e terapia tópica em feridas. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Recife, v. 12, n. 5, /mai. 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-980414>>. Acesso em 20 set 2019

SANTOS, Geovannia Mendonça; BATISTA, Sylvia Helena Souza Da Silva. Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, São Paulo, v. 40, n. 3, ago/out. 2015.

SEHNEM, G. D. et al. Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no cuidado de enfermagem a indivíduos portadores de feridas. **CiencCuidSaude**, v. 14, n. 1, p. 839-846, jan./mar. 2015. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/20949>>. Acesso em: 30 set. 2019.

SILVA, Mariana Pereira; MEDEIROS, Soraya Maria; QUENTAL, LibnaLaquis Capistrano. Relacionamento interpessoal da equipe de enfermagem: fragilidades e fortalezas. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 24, n. 5, p. e7657, out. 2016. ISSN 0104-3552. Disponível em: <<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/7657>>. Acesso em: 29 out. 2019.

SOUZA, J.L.; SANTOS, K.P.C.; COELHO, M.S. Assistência de enfermagem a pacientes portadores de úlcera venosa: uma revisão integrativa. **Revista Científica Saúde**, v.1, n.3, p. 47- 58, 2014.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano**: Fundamentos de anatomia e fisiologia. 10 ed. Artmed, 2017. 100-101 p.

VICENZI, C. B. et al. A MONITORIA E SEU PAPEL NO DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA: subtítulo do artigo. **Rev. Ciênc. Ext.**, Rio Grande do Sul, v. 12, n. 3, p. 88-94, jun./2015. Disponível em: <https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1257>. Acesso em: 28 out. 2019.

VIEIRA, R. Q. et al. Primeiros escritos sobre os cuidados de enfermagem em feridas e curativos no Brasil (1916-1947) **HistenfermRev eletrônica** [internet]. 2017;8(2):106-17. Disponível em: <<http://here.abennacional.org.br/here/v8/n2/a05.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2019

WINSTON, Robert; **O Livro do Corpo Humano**: Um Guia Ilustrado de sua Estrutura, Funções e Disfunções. 2. ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2017. p. 162-169.